

Comprar casa em Ponta Delgada ficou 1,7% mais caro em Outubro

O custo médio de compra de habitação em Ponta Delgada ficou mais caro 1,7% no passado mês de Outubro.

Em Portugal manteve-se praticamente inalterado em outubro, fixando-se nos 2.733 euros por metro quadrado (m2), de acordo com o índice de preços do idealista.

Já em relação à variação anual, os preços das casas em Portugal subiram 9,4%.

Entre as capitais de distrito, Faro (4,1%), Santarém (2,7%) e Vila Real (2,1%) destacaram-se com os maiores aumentos em outubro.

Outras cidades também registaram subidas, como Guarda (1,8%), Ponta Delgada (1,7%), Beja (1,6%), Coimbra (1,3%) e Évora (1,1%). Em contraste, Lisboa (-0,3%) e Porto (0,5%) mantiveram os preços estáveis, com ligeiras variações.

Lisboa continua a ser a cidade mais cara para adquirir habitação, com um preço médio de 5.655 euros/m2, seguida pelo Porto (3.684 euros/m2) e Funchal (3.483 euros/m2).

Preço subiu no Faial e desceu três ilhas

As cidades mais acessíveis incluem Portalegre (808 euros/m2) e Guarda (831 euros/m2).

A análise por distritos e ilhas mostra que as maiores subidas ocorreram na ilha do Faial (4,4%), Bragança (4%) e Évora (2,5%).

Em contraste, as maiores quedas foram registadas na ilha de São Jorge (-16,4%), Santa Maria (-5,9%) e ilha do Pico (-4,2%).

Lisboa (4.152 euros/m2) lidera o ranking dos distritos mais caros, enquanto os preços mais baixos se encontram na

Guarda (701 euros/m2) e Portalegre (776 euros/m2).

Em outubro, três regiões registaram aumentos nos preços das casas: Madeira (0,9%), Alentejo (0,8%) e Norte (0,8%).

A região mais cara permanece a Grande Lisboa (3.788 euros/m2), enquanto o Centro (1.487 euros/m2) é a mais acessível.

Ponta Delgada bate recorde na taxa de esforço para arrendar casa

O acesso à habitação continua difícil em Portugal, numa altura em que os preços das casas continuam a subir a um ritmo muito superior ao dos salários.

É por isso que a percentagem do rendimento familiar necessária para levar a cabo a compra ou o arrendamento de uma habitação voltou a aumentar no último ano na maior parte das capitais de distrito portuguesas, de acordo com a análise realizada pelo idealista.

Das 20 capitais de distrito analisadas, a taxa de esforço no arrendamento aumentou em 12 cidades no terceiro trimestre de 2024 face ao mesmo período do ano passado.

Foi em Ponta Delgada onde a taxa de esforço para arrendar casa mais aumentou no último ano, passando de 52% no terceiro trimestre de 2023 para 70% no mesmo período de 2024 (+18 p.p.).

Lisboa é a cidade que requer o maior esforço por parte das famílias para arrendar uma casa, sendo necessário destinar 91% dos seus rendimentos líquidos.

Segue-se o Funchal (89%), Faro (75%), Porto (74%), Ponta Delgada (70%), Setúbal (61%), Viana do Castelo (55%), Braga (55%), Évora (54%), Santarém (52%), Aveiro (51%), Leiria (50%),

Preço das casas para comprar por capitais de distrito

Valor mediano em outubro (euros/m2)
Variação entre outubro de 2024 e o mês anterior (%)

Capitais de distrito	Preço (euros/m2)	Variação mensal (%)
Aveiro	2 481	-2,9%
Beja	1 015	1,6%
Braga	1 926	0,0%
Bragança	1 014	-0,2%
Castelo Branco	884	-0,1%
Coimbra	2 002	1,3%
Évora	2 253	1,1%
Faro	3 143	4,1%
Guarda	831	1,8%
Leiria	1 574	0,5%
Lisboa	5 655	-0,3%
Portalegre	808	-3,8%
Porto	3 684	0,5%
Santarém	1 295	2,7%
Setúbal	2 486	0,4%
Viana do Castelo	1 867	-0,8%
Vila Real	1 347	2,1%
Viseu	1 523	0,0%
Funchal	3 483	0,3%
Ponta Delgada	2 099	1,7%

Fonte: idealista - Descarregar estes dados - Incorporar - Descarregar imagem - Criado com Datawrapper

Coimbra (44%), Bragança (43%), Viseu (42%) e Beja (37%).

Jovens já são 54% nos novos empréstimos

Os jovens até aos 35 anos representam 54% dos novos empréstimos à habitação concedidos em Agosto, sendo este o primeiro mês desde Janeiro em que a maioria destes créditos se concentrou naquela faixa etária.

De acordo com dados do Banco de Portugal (BdP), as pessoas até aos 35 anos representaram em média 41% dos novos contratos de crédito para a compra de habitação própria e permanente realizados ao longo do primeiro semestre.

Em julho, recuaram para os 30%, tendo aumentado para os já referidos 54% em agosto, mês em que as pessoas até aos 35 anos passaram a beneficiar de isenção total ou parcial (em função do valor de aquisição da casa) de IMT e de Imposto do Selo na compra da primeira habitação.

Jovens dos Açores com acesso ao cheque-livro do Ministério da Cultura

Cerca de 220.000 jovens de 18 anos residentes em Portugal podem aceder, a partir de ontem, a um cheque-livro, no valor de 20 euros, para comprar livros em livrarias físicas, incluindo nos Açores.

O Programa Cheque-Livro é uma iniciativa do Ministério da Cultura para incentivar os jovens a frequentar livrarias e a ler livros, sendo dirigido a pessoas residentes em Portugal, que nasceram em 2005 ou 2006.

Os jovens podem pedir o cheque-livro na plataforma www.souleitor.gov.pt, mediante um registo prévio, usando depois o vale na compra de um ou mais livros, sendo excluídos manuais escolares, dicionários, livros de apoio ao estudo e livros não editados em Portugal.

O cheque-livro também só pode ser usado para comprar livros cujo número de identificação da obra (ISBN) seja validado pela plataforma, lê-se na página oficial.

Também na plataforma é possível ver



um mapa com as mais de 200 livrarias aderentes, sendo grande parte delas pertencentes às redes livreiras Bertrand e Almedina, à rede FNAC e à cadeia de lojas Note, às quais se juntam algumas livrarias independentes e papelarias.

Quanto à distribuição geográfica das li-

vrarias, nos distritos da Guarda, Portalegre e Beja existe apenas uma livraria aderente. O mesmo acontece em toda a região dos Açores, com a adesão de uma livraria em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel (Livraria Bertrand, no parque Atlântico).

Na semana passada, quando foi anun-

ciado o início da aplicação do cheque-livro, o subdiretor da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), Bruno Eiras, disse à agência Lusa que "o número de livrarias ainda está em permanente crescimento", arrancando com "mais de 200 livrarias registadas".

Sobre a atribuição do cheque-livro, Bruno Eiras disse também que "o programa foi dimensionado para um número máximo de 220 mil jovens".

Os beneficiários do Programa Cheque-Livro têm até 23 de abril de 2025 para usufruir dos vinte euros na compra de livros. O cheque-livro é uma medida proposta pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, que defendia a atribuição de 100 euros aos jovens de 18 anos para a compra de livros, mas o Governo anterior decidiu fixar o valor em 20 euros.

O programa tem uma dotação de 4,4 milhões de euros, através do Fundo de Fomento Cultural.